

Os Bispos das Filipinas consagraram o seu país ao Imaculado Coração de Maria

por William Lorenzo – Enviado das Filipinas

A Fé foi trazida a estas ilhas no Século XVI e, durante mais de três séculos e meio, o Catolicismo gozou de um crescimento constante, integrando-se na textura desta nação que havia de emergir como o único país cristão de proporções significativas no Oriente.

Mas na altura em que o Século XIX se aproximava do fim, o Protestantismo e a Maçonaria confrontaram a Igreja nas Filipinas. Chegaram missionários dos Estados Unidos, que começaram o processo de protestantização das Filipinas através do sistema de educação pública.

Houve imediatamente a ameaça seria do aumento de Aglipayanismo, uma versão local do Anglicanismo que afastou tantos Católicos da Santa Madre Igreja em grande escala. Isto no meio e depois de cenas de luta da Revolução Filipina de 1898, que foi, em muito grande parte, um produto da Maçonaria. Esta enraizou-se e provocou nos seus aderentes um anti-Catolicismo, que se manifestava sobretudo numa oposição às congregações religiosas, o que teve como consequência a expulsão dos Missionários espanhóis, após séculos e décadas de dedicado serviço no seu ministério.

Mas a Igreja sobreviveu ao desafio e ao ataque. As Filipinas continuaram católicas.

Mas depois a crise da era pós-Vaticano II varreu a Igreja a partir da segunda metade da década de 1960, e a Igreja no nosso país não foi poupada aos seus efeitos. Um dos piores males do período pós-Conciliar foi a crise sexual do clero nos países desenvolvidos, que foi o ponto focal da atracção dos media há uns meses e não passou sem afectar o sacerdócio filipino.

Mas apesar da crise interna da Igreja no nosso tempo, que dizimou a Igreja noutros países e de que o clero sexualmente desviante é apenas uma manifestação, as igrejas nas Filipinas continuam a encher-se nos Domingos e os Filipinos mantêm a Fé, apesar daquelas falhas demasiadamente humanas dos seus ministros. A Igreja nas Filipinas aguenta-se como pode no meio de uma torrente cada vez mais forte de secularismo, consumismo e materialismo, mas, nesta nação, a Igreja não enfrentou o descalabro eclesiástico que a sociedade ocidental experimentou. Somos Católicos, por mais que sejamos nominais, o que contrasta com a experiência doutros países, que viram a apostasia entre as suas populações católicas, com as pessoas a deixarem a Igreja e a abandonarem completamente a Fé.

O Imaculado Coração de Maria vê os problemas que TODOS os países enfrentam, e oferece a ÚNICA solução para a actual crise no mundo e na Igreja.

Rezemos para que mais Conferências Nacionais de Bispos Católicos sigam este exemplo, consagrando-se e aos seus países ao Imaculado Coração de Maria, tal como Portugal, as Filipinas e o Líbano fizeram.

Talvez as graças obtidas, as conversões realizadas e a consolação encontrada sob o manto protector de Nossa Senhora encorajem em breve todas as nações a apelar à Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, segundo o Seu pedido.



A oração acede à Divina Graça para as nossas almas

Enquanto continuarmos a rezar, o nosso Catolicismo, por mais superficial que possa ser, acederá à Graça Divina para as nossas almas e, assim, não estamos totalmente na escuridão, como aqueles que puseram de parte a Fé, de modo a já não ter nada a ver com as suas vidas.

De onde tirará a Fé Católica o seu poder de permanência entre os Filipinos?

É certo que a psicologia religiosa dos Filipinos tem muito a ver com isso; é uma psicologia religiosa bastante diferente da dos indivíduos da sociedade ocidental dos nossos dias [Nota do Editor: que perderam o sentido católico da devoção à Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria], e cujos desejos mais profundos são, em maior ou

menor proporção, satisfeitos pela vida devocional na Igreja. Uma prática muito digna de nota na vida devocional católica nas Filipinas é o recurso e a oração à Santíssima Virgem.

[Há Santuários de Nossa Senhora em muitas cidades das Filipinas. Por exemplo:] Piat, em Cagayan; Namacpacan, em La Union; Manaoag, em Pangasinan; Antipolo, em Rizal; da Guia, em Ermita; Consolación, em Intramuros; do Carmo, em Quiapo; dos Desamparados, em Santa Ana; do Rosário e de Lourdes, em Quezon City; do Perpétuo Socorro, em Baclaran; dos Remédios, em Pampanga; da Penha de França, em Bicol; de la Regla em Opon, Cebu; Candelária, em Jaro; do Pilar, em Zamboanga – só para referir àquelas de que me recordo quando passo uma rápida vista de olhos pela história da cristianização destas ilhas.

A evangelização das Filipinas prosseguiu a par com a sua “Marianização” e, num sentido muito verdadeiro, a conversão destas ilhas à verdadeira Fé é impensável sem a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria. É, assim, razoável confiar em que, enquanto os Filipinos perseverarem na sua devoção a Maria, as Filipinas continuarão a ser católicas.

É dentro deste contexto do papel decisivo da devoção mariana na evangelização das Filipinas que enquadrámos a decisão colegial da Conferência de Bispos Católicos das Filipinas de consagrarem todo o seu País ao Imaculado Coração de Maria, no dia 8 de Junho de 2013.

O projecto de lei da saúde reprodutiva dá um golpe mortal

A Igreja nas Filipinas teve que lidar com o impulso mortal da aprovação do projecto de lei de Saúde Reprodutiva como uma Lei à escala nacional. Seguindo a experiência de outros países com a contracepção, a Lei de Saúde Reprodutiva – agora parte do enquadramento legal do país – destruirá o lar e a família, destabilizando o casamento e rasgando de alto a baixo as uniões conjugais, corrompendo a juventude pelo vício precoce e preparando assim o caminho para a generalização do aborto, acessível quer *de facto* quer *de jure*, ou seja, legalmente.

Os nossos pastores estão a guiar-nos para a *única* – e sublinham a palavra *única* – defesa possível contra a Lei SR.

1931 – Consagração a Maria Santíssima transforma Portugal

Há o precedente do Episcopado Português nos anos de 1930. Reunidos em torno do Cardeal Patriarca, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, os bispos de Portugal deram testemunho público da sua confiada devoção a Nossa Senhora. Decidiu o Episcopado Português que, a 13 de Maio de 1931, uma peregrinação nacional organizada sob a direcção de todos os bispos de Portugal consagraria solenemente o País ao Imaculado Coração de Maria.

Entre outras intenções durante esta consagração nacional, os Bispos portugueses levaram os Fiéis a rezar:

“Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora conturbada em que as vagas imundas duma imoralidade já sem véus, que perdeu até a noção do pecado, pregando diante da Cruz de Vosso Filho a reabilitação da carne, ameaça afogar no mundo o lírio da virtude que se alimenta do Sangue eucarístico de Jesus. — *Virgem poderosa, rogai por nós!*”

Portugal transforma-se

A 13 de Maio de 1942, durante a cerimónia que marcou o aniversário das aparições, o Cardeal Patriarca de Lisboa usou de uma linguagem muito evidente:

“Sim, estamos firmemente convencidos de que devemos a maravilhosa transformação de Portugal à protecção da Virgem Santíssima.”

O Cardeal Cerejeira recordou que foi o grande número de conversões que o convenceu e o levou a acreditar na autenticidade de Fátima:

“Ao princípio, eu era um daqueles que não acreditavam no milagre. A mim, parecia-me que era como que uma fraca imitação de Lourdes... Mas Fátima conseguiu ultrapassar a prudente reserva da Igreja... As peregrinações cresciam continuamente. Produziam-se cada vez mais conversões de descrentes, e havia quem falasse de curas... Da minha casa... quando calhavam os dias doze e treze em meses de peregrinação, podia ver filas contínuas de automóveis que duravam horas.

“Este entusiasmo, que crescia de ano para ano, apesar da falta de qualquer ajuda externa e da oposição sofrida, além do conhecimento de factos miraculosos e da abundância de frutos espirituais, começou a abalar a minha indiferença...”

“Em 1928, fui elevado ao Episcopado e... comecei a notar o fervor criado nas paróquias pela devoção a Nossa Senhora de Fátima. Alguns dos meus colegas no episcopado costumavam dizer-me: ‘Vá a Fátima, sente-se num confessionário e vai ver.’ Com efeito, o Pentecostes de conversões era evidente.” [cit. em *The Whole Truth About Fatima*, de Frère Michel de la Sainte Trinité]

As Filipinas precisam agora de uma ajuda como a que Portugal recebeu

Frère Michel, ao comentar as mudanças sócio-morais em massa que se seguiram às aparições e à consagração episcopal, observou:

“Para salvar Portugal de forma mais eficaz e durável, Nossa Senhora de Fátima não se contentou com converter almas, levando-as individualmente a Deus. Não, Ela quis fazer de novo desta terra de Portugal, que Lhe foi consagrada mais uma vez, um autêntico país de Cristandade, em que a vida social e política fosse completamente permeada pela grande luz da Fé e pelas energias da Graça Divina, através do ministério da Igreja. O Papa Pio XII não teve medo de descrever em

termos eloquentes esta mudança radical na vida nacional, designando Nossa Senhora de Fátima como a sua causa original e verdadeira: ‘Numa hora trágica de escuridão e aflição, quando o navio de Estado de Portugal, tendo perdido o guia das suas tradições mais gloriosas e saído do seu rumo por correntes anti-cristãs e anti-nacionais, parecia estar a encaminhar-se para um naufrágio certo, sem consciência dos perigos presentes ou futuros... O Céu, que previu tais perigos, interveio; e, na escuridão, a luz brilhou...’

Em vista da institucionalização das políticas de Saúde Reprodutiva [SR] através da aprovação da Lei SR, as Filipinas não estarão a precisar de uma radical transformação sócio-moral? Não será a política o meio pelo qual os que actuam contra a Família e a Vida estão a afectar mais rapidamente as mudanças sócio-morais e os valores da vida familiar? As Filipinas não estarão a dirigir-se para um naufrágio certo, agora que os inimigos da Família têm uma arma legal para usarem, com o apoio total do aparelho do Estado, para promover o uso máximo da contracepção e de abortivos? Não estará a vida social e política nas Filipinas necessitada, em larga escala, da luz da Fé e das energias de conversão da Graça Divina?

A Graça vem até nós por Maria Santíssima

Muito antes das aparições de Nossa Senhora de Fátima em 1917, o Papa Leão XIII ensinava, na sua Encíclica de 22 de Setembro de 1891:

“Portanto, com igual correcção se poderá afirmar que absolutamente nada daquele grande tesouro de todas as graças que o Senhor nos trouxe (uma vez que a ‘Graça e a Verdade nos vieram por Jesus Cristo’) – nada dele nos será dado sem ser por meio de Maria Santíssima, pois é essa a vontade de Deus: porque, tal como ninguém pode ir até ao Pai Altíssimo sem ser por meio do Filho, assim também, muito da mesma maneira, ninguém pode ir até Cristo sem ser por meio de Sua Mãe Santíssima.”

Nada, na ordem da Graça, sem ser por meio de Maria Santíssima – é este o ensinamento do Papa Leão XIII que se veio a realizar em Portugal, porque os seus Bispos decidiram servir-se da única fonte de Graça querida para nós pelo próprio Salvador. Foi tão drástica a conversão moral do seu país que, em 1942, o Episcopado português caracterizou a mudança havida como tendo sido nada menos que “um milagre”:

“Quem tivesse fechado os olhos há vinte e cinco anos e os abrisse agora não reconheceria Portugal, tão vasta é a transformação operada pelo modesto e invisível factor da aparição da Virgem Santíssima em Fátima.”
[Cardeal Cerejeira]

“Absolutamente nada daquele grande tesouro de todas as Graças” é canalizado até nós sem ser por meio de Maria Santíssima – é este o ensinamento do Papa Leão XIII. É por essa razão que nós não hesitamos em declarar que os bispos das Filipinas nos mostraram o único caminho possivelmente eficiente para contrariar os males monumentais da sociedade contemporânea, sendo uma preocupação prioritária obter o

cancelamento e nulidade da SR. Podemos bem discernir que, no movimento da Divina Providência no nosso tempo, nenhuma outra resposta que não incorpore ou invoque a mediação universal da Graça por parte de Maria Santíssima, acabará por não ser tão eficaz como aquela que reconhece e inclui o papel único da Virgem Santíssima como intercessora nas nossas vidas, tal como é querido pelo Próprio Deus.

Os Bispos portugueses provaram-nos, em 1931, que isto assim era; e nós temos o seu testemunho em como isto aconteceu assim no seu país, nos anos que se seguiram à sua consagração nacional ao Imaculado Coração de Maria, e nós, nas Filipinas, podemos muito bem ter a esperança de colher uma colheita espiritual de conversões na proporção da quantidade de tempo, talento e recursos que aplicámos a esta iniciativa de consagração dos Bispos das Filipinas.

Não podemos lutar contra aqueles que se opõem à Igreja, como os promotores da SR o fazem: eles possuem todos os fundos e recursos, enquanto nós não temos praticamente nenhuns; mas podemos, todavia, convertê-los, pela graça de Deus transmitida através do Imaculado Coração de Maria. A rede da SR tem todos os recursos materiais e financeiros; por outro lado, nós, no Movimento Mariano e Pró-Vida, temos todos os recursos espirituais; e tudo o que é necessário é fazer a ligação ao Imaculado Coração de Maria, de onde todas as graças, sem excepção, são mediadas até nós.

A *ortopraxis* da Consagração Mariana tem a sua base doutrinal no ensinamento da mediação universal de Mãe Santíssima na ordem da Graça, tal como nos foi transmitida pela Santa Igreja.

Assim, nas Suas aparições nas Filipinas, Maria Santíssima poderia declarar que a Sua Mensagem no Carmelo de Batangas era a mesma que a de Fátima, porque a doutrina da mediação universal expressa em Lipa sustenta a prática devocional da Consagração Mariana tal como a Senhora a pediu em Fátima. Lipa é o ensinamento, Fátima a aplicação prática.

Pomos a nossa esperança em que esta Consagração Mariana do dia 8 de Junho de 2013 seja o começo de uma entrega cada vez maior à Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, pela imitação dos santos na devoção que Lhe dedicam – S. Luís Maria Grignon de Montfort, que nos guia nos seus 33 dias de espiritualidade mariana e numa expansão cada vez mais inclusiva, através da propagação dos ensinamentos dos santos marianos por toda a parte no Arquipélago, fazendo assim das Filipinas cada vez mais o Seu precioso e amado “Pueblo amante de María”.

E nós, com uma Fé como a das crianças, ouçamos aquela pastorinha de Fátima, a Jacinta, que queria instar a todos e a cada um de nós, e que, no seu zelo, se fez eco do Papa Leão XIII:

“Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Imaculado Coração de Maria, que Lhas peçam a Ela.”